

## Relato de Experiência

# Relato de Experiência sobre Ações de Educação em Saúde Sexual para Adolescentes em Escolas Públicas do Interior de Minas Gerais

Experience report on sexual health education actions for adolescents in public schools in the interior of Minas Gerais

Informe de experiencia sobre acciones de educación en salud sexual para adolescentes en escuelas públicas del interior de Minas Gerais

**Natália Cristina da Silva** <sup>I</sup>, **Taiza Amanda Rosário** <sup>II</sup>,  
**George Sobrinho Silva** <sup>III</sup>

<sup>I</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil

<sup>II</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil

<sup>III</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Enfermagem, Diamantina, MG, Brasil

## RESUMO

O trabalho trata sobre a experiência das ações de educação em saúde sexual que foram desenvolvidas com adolescentes no ambiente escolar. Essas atividades foram promovidas por estudantes de enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. O objetivo desse relato é compartilhar os resultados e desafios de tratar essa temática com esse público. As ações foram organizadas com o apoio dos professores das disciplinas e projeto, e os estudantes se reuniam para organizar as dinâmicas. Ficou nítido que educação em saúde, sobretudo a sexual ainda é um grande tabu para todos e consiste em um grande desafio para a saúde pública brasileira.

**Palavras-chave:** Escolas; Sexualidade; Adolescentes; Educação.

## ABSTRACT

---

The work deals with the experience of sexual health education actions that were developed with adolescents in the school environment. These activities were promoted by nursing students at the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri - UFVJM. The purpose of this report is to share the results and challenges of dealing with this topic with this audience. The actions were organized with the support of the professors of the disciplines and project, and the students met to organize the dynamics. It was clear that health education, especially sexual education, is still a big taboo for everyone and is a major challenge for Brazilian public health.

**Keywords:** School; Sexuality; Adolescence; Education.

## RESUMÉN

---

El trabajo aborda la experiencia de acciones de educación en salud sexual que se desarrollaron con adolescentes en el ámbito escolar. Estas actividades fueron promovidas por estudiantes de enfermería de la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha y Mucuri - UFVJM. El propósito de este informe es compartir los resultados y desafíos de tratar este tema con esta audiencia. Las acciones se organizaron con el apoyo de los profesores de las disciplinas y del proyecto, y los estudiantes se reunieron para organizar las dinámicas. Estaba claro que la educación para la salud, especialmente la educación sexual, sigue siendo un gran tabú para todos y es un gran desafío para la salud pública brasileña.

**Palabra-clave:** Colegio; Sexualidade; Adolescência; Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

O período da adolescência é uma fase marcada por vulnerabilidades, pois é uma etapa repleta de conflitos sociais, psicológicos e físicos. Aliado à isso, ainda tem a descoberta do prazer, que na maioria das vezes acontece nessa época e desse modo desperta a curiosidade tanto pelas mudanças físicas do corpo, como pela vivência maior com outros jovens. É um período delicado, que merece atenção dos familiares, da sociedade, da escola e dos profissionais de saúde, pois esta transição entre a infância e a idade adulta pode resultar ou não em problemas futuros para o desenvolvimento de um indivíduo (Bertolini, 2015).

Segundo o último censo demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população adolescente representa 17,9% da população brasileira com aproximadamente mais de 34 milhões de pessoas (IBGE, 2010). Existe um grande contingente de adolescentes em todo o território nacional, entretanto existem poucas campanhas que priorizem a saúde destes, sobretudo quando se diz

respeito a saúde sexual. Por isso, há uma extrema necessidade da realização de trabalhos socioeducativos para essa população, sobretudo dentro do ambiente escolar (Balbinot *et al* 2006).

A fase da adolescência é marcada por um contexto de liberação e estímulo sexual, associado, a desinformação e repressão social aliado ao sexo, pois a ele ainda é visto com um tabu que só prejudica a saúde sexual dos jovens. A família que é a principal referência do adolescente não sabe como agir diante da descoberta do corpo e prazeres do mesmo, e na maioria das vezes delega essa atividade de informar e ensinar para a escola. Por outro lado, outras pessoas defendem a ideia que esse tema pode influenciá-los a iniciar uma vida sexual precocemente (Alves, 2009). Aspectos como ausência de preservativos, uso inadequado e irregular de métodos anticoncepcionais, intensa troca de parceiros, estão associados ao elevado índice de infecções sexualmente transmissíveis – IST na população adolescente (Ferreira *et al*, 2016).

Ademais, outro ponto alarmante que cerca os adolescentes é gravidez indesejada. Fatores como uso inadequado de contraceptivos, questões emocionais, falta de informação sobre sexualidade, pouco conhecimento sobre direitos sexuais e reprodutivos somado a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde contribuem para ocorrência de uma gestação na adolescência (Silva *et al*, 2013).

A educação sexual é uma alternativa efetiva para prevenção de agravos a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, entretanto as instituições escolares enfrentam dificuldades que limitam o cumprimento do seu papel, como ausência de docentes capacitados para trabalhar essa temática (Costa *et al*, 2001).

De acordo com Valadão (2004), ações educativas em saúde se iniciaram nos ambientes escolares a partir do ano 1889, voltadas ao ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis. Ao longo dos anos a percepção da prática de saúde escolar e de promoção da saúde sofreram mudanças e ganharam visibilidade.

Neste sentido, apesar das evoluções das políticas e programas de saúde voltados aos ambientes escolares, desenvolver ações de educação em saúde sexual ainda é um desafio, já que esse tema ainda é tratado com tabu por grande parte da sociedade e

dos próprios jovens, além disso, levar informações sobre essa temática necessita de profissionais habilitados ou estudantes da área de saúde que dominam o assunto, com a presença de uma supervisão docente universitária. (Lopes *et al* 2018; Rocha, 2002).

O profissional de enfermagem se destaca em espaços pedagógicos da saúde, já que tem domínio e competência em ações que envolvem a promoção do autocuidado. Além desses fatores a literatura tem destacado a importância e contribuições significativas deste profissional no processo de aprendizagem em educação em saúde, através de métodos dinâmicos e efetivos (Rasche; Santos, 2013; Oliveira *et al*, 2018).

Diante da falta de ações sobre saúde sexual para adolescentes pertencente a região do Vale do Jequitinhonha, foi proposto pelas disciplinas do curso de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, o desenvolvimento de ações de promoção de saúde voltadas para a sexualidade em escolas públicas da cidade de Diamantina. Além disso, as ações se estenderam por meio do projeto de extensão sobre saúde nas escolas que foi desenvolvido também no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras em Minas Gerais.

## **2 METODOLOGIA**

As ações de educação em saúde ocorreram por meio das disciplinas da grade curricular do curso de Enfermagem da UFVJM, sendo elas Saúde da Criança e do Adolescente que é ofertada no 7º período do curso, e Saúde Pública II ofertada no 8º período, sendo que posteriormente as ações foram continuadas por meio do projeto de extensão intitulado Saúde nas escolas: Uma alternativa para promover a qualidade de vida, que foi promovido pelo PET Estratégias para diminuir a retenção e evasão. As ações ocorreram em escolas públicas da cidade de Diamantina – MG e também no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras ambas localizadas no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Durante as atividades da disciplina de Saúde da Criança e adolescente no ano de 2018, uma parte da turma ficou responsável em desenvolver ações sobre sexualidade

que abordassem métodos contraceptivos e prevenção de gravidez para meninas de 11 a 17 anos que participam da Vila Educacional de Meninas – VEM, que é uma instituição trabalha com meninas em situação de vulnerabilidade social. Foi organizado duas dinâmicas diferentes para duas faixas etárias, de início foi realizado uma divisão de duas turmas de meninas por idade, sendo o primeiro grupo formado por meninas de 11 a 14 anos e outro grupo formado por adolescentes de 15 a 17 anos, o que totalizou um grupo de 20 meninas.

Ocorrem dois encontros para planejar a dinâmica que seria utilizada. Essa atividade foi feita através de uma caixinha com várias perguntas sobre a temática de uso de contraceptivos, início da vida sexual, gravidez na adolescência e dúvidas em geral. Dessa forma, era ligado uma música e a caixinha com perguntas passava entre todas as jovens, quando a música parava, a menina que estava com a caixinha pegava uma pergunta, se ela soubesse responder, a equipe complementava, porém na maioria das vezes a menina não sabia a resposta então a equipe falava sobre o assunto. Na hora da atividade, as professoras da VEM estavam presentes e também participavam das ações, além disso, os alunos sempre estavam com a supervisão docente da universidade no momento das dinâmicas.

Também foi desenvolvido uma dinâmica com adolescentes do ensino fundamental, estudantes do 9º ano da escola estadual Caldeira Brand na cidade de Diamantina, onde foi explanado sobre questões de higiene íntima, métodos contraceptivos, e gravidez na adolescência. Nessa atividade além da abordagem de temas sobre saúde sexual, foi discutido temas sobre a higiene íntima e autocuidado.

Quando se diz respeito a disciplina de Saúde Pública II, no primeiro semestre de 2019 foi realizado dinâmicas em um colégio militar da cidade de Diamantina –Mg com estudantes do ensino médio. As atividades foram planejadas juntamente com o professor responsável pelo grupo, e as perguntas foram formuladas através da experiência adquirida por meio de ações antigas. Durante essa atividade as perguntas também eram relacionadas a métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e além disso foi levado o quadro ilustrativo da universidade, e os adolescentes participaram e

se interessavam intensamente pelas atividades propostas. Um momento foi reservado apenas para dúvidas e ocorreu participação da maior parte dos alunos.

Posteriormente, no segundo semestre do ano de 2019, as atividades continuaram a ser desenvolvidas por meio do projeto de extensão com temática de saúde nas escolas. As atividades ocorreram em um distrito de São Gonçalo do Rio das pedras, pertencente a cidade de Serro em Minas Gerais. Nessa localidade foi feita palestras sobre os temas de IST, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos para adolescentes. Também dentro do projeto, foi feito ações dentro da VEM com meninas de 15 a 17 anos sobre saúde sexual, higiene íntima, IST, e métodos contraceptivos. Além disso, as ações sobre sexualidade continuam na cidade de Diamantina em diferentes escolas públicas da cidade.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as ações desenvolvidas com os adolescentes, foi possível perceber muito tabu e timidez em relação a temática pela maior parte dos jovens. Isso pode ser explicado pois o sexo é visto como um assunto que não se deve dialogar, e essa realidade é influenciada diretamente pela cultura patriarcal, da religião bem como das questões políticas e econômicas que levam a predominância da falta de diálogo, gerando uma educação autoritária, que contribui para a existência de mitos e tabus que introduz o adolescente a uma situação de risco, pois muitas vezes eles estão inseridos em um cenário de dúvidas e incertezas (Martins, *et al* 2012).

Durante as atividades, foi perceptível que as meninas ficavam mais tímidas e receosas de participar das dinâmicas. Esse fato pode ser relacionado com a questão do tabu sexual ser mais intenso na população feminina, o que as colocam em uma situação de submissão ao parceiro sexual, e ocasiona uma diminuição do autoconhecimento e maior impossibilidade de discussão por parte delas, o que gera o silêncio tão frequente durante as atividades (Duarte, 2006).

Em relação as dúvidas mais frequentes que surgiram durante as atividades, uma questão ficou evidente em todas as escolas e instituições em que as dinâmicas foram realizadas. Muitos adolescentes perguntaram sobre o levonorgestrel mais conhecido como pílula do dia seguinte, que é uma contracepção de emergência, o que evidencia que esses jovens não tem conhecimentos sobre os outros métodos contraceptivos mais seguros e eficazes, o que contribui diretamente para uma gravidez na adolescência indesejada.

Ficou evidente que o uso de contracepção de emergência, era muito frequente entre as jovens, o que configura um risco muito alto para a saúde da mulher. Além disso, o uso indiscriminado pode gerar prejuízos à saúde feminina, como o câncer de mama e colo uterino. Ademais, o contínuo uso do levonorgestrel ocasiona uma diminuição da eficácia terapêutica, o que pode gerar a gravidez indesejada (Ribeiro, *et al* 2020). Por isso a educação sexual se vê com tamanha importância, pois ao falar sobre os riscos desse tipo de método contraceptivo e destacar que existem outros mais seguros, eficazes e também com facilidade de acesso, os jovens podem fazer uma escolha mais segura.

Outra questão perceptível durante as dinâmicas, foi na parte de discussão que era o momento dos adolescentes falarem sobre alguma experiência vivida por eles. Dessa forma a maioria dos jovens relataram que conheciam meninas da idade deles, que já tinham filhos, e que inclusive na escola tinham vários casos de gravidez na adolescência, fato que foi confirmado pelas professoras.

Isso se torna uma problemática muito grave para o país e a sociedade em geral, visto que a gravidez precoce afeta muito negativamente as questões educacionais, econômicas, políticas e sociais. Na maioria das vezes, as meninas abandonam a escola e isso reflete em outro indicador, que diz que mulheres com menor nível de escolaridade têm maiores riscos de complicações durante a gravidez, e as adolescentes ainda são menos experientes quanto às atividades de prevenção e cuidado a saúde, o que leva os seus filhos a uma maior exposição ao risco de mortalidade (Silva *et al* 2013; Nery; Araújo, 2018).

Em relação as IST, foi nítido que muitos jovens não entendiam qual o melhor método contraceptivo que prevenia uma provável infecção, a maioria dos adolescentes imaginavam que ao usar qualquer método contraceptivo estariam seguros das doenças, além disso as meninas se preocupavam mais com uma possível gravidez do que contrair uma infecção durante o ato sexual.

As IST constituem um fenômeno global de enorme magnitude, o que torna essa questão como um grande problema de saúde pública. Na adolescência, a não adesão às medidas de prevenção associada ao início precoce da vida sexual, contribuem diretamente para tornar essa população mais suscetível a estas infecções (Carvalho, *et al* 2018). Durante as discussões foi destacado várias vezes que o principal método de prevenção das IST é o preservativo, e que a contracepção oral não prevenia nenhuma doença.

Diante disso, após as dinâmicas era possível perceber intensa euforia nos adolescentes, que ao longo do tempo se soltavam e se abriam mais para perguntas e compartilhamento de experiências. Ficou nítido que a educação sexual nessa importante fase da vida possui muitos desafios e os profissionais de saúde tem o dever de auxiliar essa parcela da população que é em grande parte das vezes esquecida pelos programas e políticas de saúde pública.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do desenvolvimento das atividades de educação em saúde sexual, ficou nítido que há muitas dificuldades que são enfrentadas durante essa ação. Lidar com adolescentes em uma sala de aula é um processo difícil e conseguir a atenção dos mesmos é um desafio, porém ficou evidente que processos dinâmicos e atividades visuais são mais propícias para chamar a atenção dos jovens.

É importante destacar que os adolescentes formam uma grande parcela da população, no entanto muitas vezes são esquecidos pelos profissionais de saúde, sendo assim deve-se pensar em intensificar o desenvolvimento de ações dentro do ambiente



escolar, visto que nas unidades básicas de saúde é difícil encontrar esse público, portanto a escola se torna uma parceira e um local ideal para serem desenvolvidas atividades de promoção de saúde para os jovens, além disso dentro do ambiente escolar o adolescente leva suas experiências de vida, suas curiosidades, fantasias, dúvidas e inquietações a respeito dessa temática.

É importante desenvolver ações de educação em saúde visto que a troca de conhecimento com os adolescentes é de suma relevância para a saúde pública e irá refletir diretamente na diminuição dos índices de gravidez indesejada e IST. Além disso, a experiência adquirida pelos estudantes de graduação em enfermagem é de grande valia para ao processo de formação continuada de educação em saúde, visto que o enfermeiro realiza grande quantidade de atividades de promoção a saúde.

## REFERÊNCIAS

BERTOLINI Debora Brandão. **Sexualidade e adolescência:** rodas de conversa e vivências em uma escola de ensino fundamental. Mestrado. Universidade Estadual Paulista –UNESP, Programa de Pós- Graduação em Educação Sexual, São Paulo, 2015. Dissertação.

FERREIRA, João Paulo Tavares *et al.* Conhecimento sobre as DST entre adolescentes escolares em Vespasiano, Minas Gerais. **Revista Adolescência e Saúde**, v. 13, p. 51-59, 2016. Disponível em: <[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=584](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=584)>. Acesso em: 19 nov.2020. (artigo em revista online)

MARTINS, Christine Baccarat Godot. *et al.* Sexualidade na adolescência: mitos e tabus. **Revista ciência y enfermeria XVIII**, v.3, p.25-37. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3704/370441811004.pdf>>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

RIBEIRO, RIVALDO SOUZA. *et al.* Incidência do uso indiscriminado do levonorgestrel por alunos da EEEFM 4 de janeiro, Porto Velho/RO. **Brazilian Journal. Of Development**, v. 6, p.38444-38456. 2020 Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11807>>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

ARAÚJO, Anna Karolina Lages; NERY, Inez Sampaio. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enfermagem**, v. 23: p. 1-10, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55841>>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

CARVALHO Gardenia Raquel de Oliveira. *et al.* Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolescência e Saúde**, v.15, p.7-17, 2018. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v15n1a02.pdf>>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

DUARTE, Ana Rita Fonteles. Carmen da Silva: o feminismo na imprensa brasileira. **Revista Estudos Feminista**, v.14, P. 549-571, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v14n2/a17v14n2.pdf>>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

Silva Andreia Albuquerque Arruda. *et al.* Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. **Caderno Saúde Pública**. v.29, p. 496-506, 2013. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2013.v29n3/496-506/pt>>. Acesso em: 20 Out. 2020. (artigo em revista online).

ALVES Camila Aloisio; BRANDÃO Elaine Reis. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência saúde coletiva**, v.14, p. 661-670, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200035>>. Acesso em: 20 Nov. 2020. (artigo em revista online)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <[www.censo2010.ibge.gov.br/dados/index.php?uf=33](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados/index.php?uf=33)>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

COSTA Maria Conceição *et al.* Sexualidade na adolescência desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. **Jornal da Pediatria**, v. 77, p. 217-224. 2001. Disponível em: <<http://files.dra-marcela-moura.webnode.com/20000104597feb98f7d/Sexualidade%20na%20adolescencia-%20.pdf>>. Acesso em: 19 Nov. 2020. (artigo em revista on-line)

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde na Escola**: um campo em busca de espaço na agenda intersectorial. Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2004. Tese.

OLIVEIRA, R. S. et al. Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, p. 10-22, 2018. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>>. Acesso em: 19 Nov. 2020. (artigo em revista on-line)

ROCHA, Dais Gonçalves et al. Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersectorial. **Journal of Human Growth and Development**, v. 12, 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39686>>. Acesso em: 19 Nov. 2020. (artigo em revista on-line).

LOPES, Iraneide Etelvina et al. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 773-789, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n118/0103-1104-sdeb-42-118-0773.pdf>>. Acesso em: 19 Nov. 2020. (artigo em revista on-line).

RASCHE, Alexandra Schmitt; Santos, Maria da Soledade Simeão. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 607-610. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400022>>. Acesso em: 19 Nov. 2020. (artigo em revista on-line).

BALBINOT, Reis Girondi Juliano, et al. Metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v.11, p. 161-165. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v11i2.6864>>. Acesso em: 20 Nov. 2020.

## **1 – Natália Cristina da Silva**

Enfermeira, Discente do Mestrado em Ciências da Saúde

<https://orcid.org/0000-0002-6806-7215> • [nataliacristina97.3423@gmail.com](mailto:nataliacristina97.3423@gmail.com)

Contribuição: Escrita do artigo, formatação, revisão bibliográfica, submissão, desenvolvimento do trabalho

## **2 – Taiza Amanda Rosário**

Enfermeira

<https://orcid.org/0000-0002-9790-5708> • [Taiza37amanda@outlook.com](mailto:Taiza37amanda@outlook.com)

Contribuição: Auxílio na escrita do artigo e revisão bibliográfica, desenvolvimento do trabalho

### **3 – George Sobrinho Silva**

Docente do Departamento de Enfermagem, Doutor em Ciências da Saúde

<http://orcid.org/0000-0001-9965-6576> • [georgesobrinho@yahoo.com.br](mailto:georgesobrinho@yahoo.com.br)

Contribuição: Auxílio na revisão bibliográfica, gramática e desenvolvimento do trabalho